



EFEITOS PSICOLÓGICOS DA ESCOLHA PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO EM EGRESSOS DO ENSINO PÚBLICO

ANIELLY ALVES RODRIGUES; BRUNO DA SILVA CAMPOS

RESUMO

O presente trabalho propôs investigar e correlacionar acerca de qual maneira os impactos psicológicos relacionados à escolha profissional dos egressos do ensino médio público foram procedentes da escolha profissional realizada durante ou logo após o ensino médio. Com o intuito de abordar essa questão, foram entrevistados quatro egressos oriundos de escolas públicas, abrangendo ambos os sexos, de diferentes idades e universidades públicas e privadas da Região Sudeste do Brasil. Para atingir esse objetivo, empregou-se uma abordagem metodológica qualitativa, utilizando um roteiro de entrevista semiestruturada desenvolvido especificamente para esta pesquisa. As conclusões deste estudo apontaram para o impacto negativo da ausência de investimentos em apoio e recursos de aconselhamento profissional dentro das instituições de ensino público, resultando no aumento dos níveis de estresse e preocupações psicológicas pertinentes às escolhas profissionais dos estudantes. Em contrapartida, observou-se que parte dos universitários desenvolveram expectativas realistas e mais sólidas, por serem minimamente influenciadas quanto aos discursos conservadores sobre as carreiras que são predominantemente escolhidas, apesar das adversidades enfrentadas nesse processo de escolha profissional. O estudo destaca a necessidade crítica de investimentos nas instituições de ensino público quanto à contratação de profissionais especializados para trabalhar com o autoconhecimento dos jovens no que tange às suas habilidades interpessoais e às possibilidades existentes de carreiras profissionais a serem escolhidas. Isso visa proporcionar um ambiente mais propício para a tomada de decisões informadas e a gestão saudável das preocupações psicológicas para mitigar os impactos associados às escolhas precoces de carreira, durante essa fase crucial na vida dos egressos do ensino público.

Palavras-chave: Ansiedade; Saúde Mental; Orientação Vocacional; Políticas Públicas; Pressão Social

1 INTRODUÇÃO

O período de escolha de uma profissão muitas vezes é repleto de ansiedade e dúvidas para os jovens, tanto no decorrer quanto em seguida à conclusão do ensino médio. Isso ocorre porque essa é uma decisão que exerce uma grande e importante influência em suas vidas. Durante a última etapa do ensino médio, eles enfrentam seus primeiros desafios ao escolherem sobre seu futuro profissional e ao lidarem com expectativas de familiares e a pressão social. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação (MEC), disponíveis na manchete da notícia “Escolha precoce de carreira está associada a desistências no ensino superior, dizem especialistas”, veiculada pela CNN Brasil, constatou-se que uma parcela significativa, 59% dos estudantes do nível superior, interrompe o seu curso de graduação no Brasil. A reportagem também mostra que “especialistas

em educação concordam que escolher uma carreira para seguir aos 17 ou 18 anos é um fator relevante para o número de desistências ao longo dos cursos de graduação” (Rocha, 2023). Ou seja, se a escolha profissional não estiver alinhada com seus interesses e habilidades, os jovens podem enfrentar uma sensação de descontentamento e insatisfação com o curso de graduação, chegando ao ponto de evadir. Contudo, existe a possibilidade de meios e orientações disponíveis para guiá-los a tomarem decisões confiáveis e saudáveis durante essa fase tão significativa de suas vidas, com a finalidade de reduzir os efeitos divergentes e maximizar seu potencial de desenvolvimento e realização.

As possibilidades supracitadas são respaldadas por profissionais especializados, como orientadores vocacionais e psicólogos, que auxiliam os jovens na tomada de decisões sobre suas carreiras. Segundo Sassi e Islam (2020, p. 164), o processo de orientação vocacional nas instituições de ensino desempenha um papel fundamental ao apoiar os jovens, permitindo-lhes a ponderação sobre seu futuro profissional e capacitando-os para uma inserção consciente e crítica no mercado de trabalho. Isso contribui para um aumento das oportunidades de encontrar contentamento e sucesso em seus empregos após a conclusão do ensino superior, pois há uma maior probabilidade de que essas escolhas de carreira sejam mais conscientes e informadas. Isso, por sua vez, leva à prevenção de desistências, melhoria do desempenho acadêmico e redução do estresse e ansiedade.

Nesse contexto, a orientação vocacional desempenha um papel fundamental na vida dos jovens que estão escolhendo por sua primeira profissão e se preparam para ingressar na faculdade. No tangente aos egressos de escolas públicas, a decisão de carreira assume formas cada vez mais complexas, dado que muitos desses jovens também sobrelevam desafios socioeconômicos e educacionais significativos. De acordo com Mariano *et al.* (2021, p. 279), “ao optar por um curso de graduação, é preciso considerar a duração do curso, os custos para se manter na universidade, o potencial de empregabilidade ou ainda o grau de independência que ele conseguirá atingir depois de formado”. Além disso, os jovens oriundos de escolas públicas frequentemente enfrentam expectativas familiares e autocobranças, o que pode vir a tornar um fator prejudicial à saúde mental, especialmente quando a estabilidade financeira é uma inquietude contínua. Essa pressão pode acarretar a sentimentos de estresse, ansiedade e até mesmo chegar à depressão, à proporção que esses jovens defrontam para corresponder às expectativas de outrem ao mesmo tempo que buscam compreender seus próprios anseios.

Ademais, a carência de recursos e orientação nas escolas públicas pode deixar os estudantes despreparados para tomar decisões acerca de qual carreira seguir. Muitas vezes, eles não possuem acesso a serviços de orientação vocacional de qualidade, sendo deixados navegando pelo processo de escolha profissional sozinhos. Além do que, mesmo que haja diversos meios de se ingressar ao ensino superior, é notório que não abrange todos os indivíduos do território nacional. Isso pode resultar em uma sensação de desamparo e dúvida, afetando negativamente sua autoestima e autoconfiança. (Suzuki e Polli, 2021, p. 2)

Os efeitos psicológicos da escolha profissional durante o ensino médio em egressos do ensino público no Brasil são complexos e multifacetados. Pressões sociais, ausência de recursos, incertezas e impactos na autoestima são apenas algumas das proporções desse desafio. Entender esses efeitos é essencial para desenvolver meios de apoio competentes através de políticas públicas que auxiliem esses jovens a encarar esse momento crucial de suas vidas com confiança e clareza. Este artigo, ao explorar as pressões, expectativas e desafios que esses jovens enfrentam ao delimitar seu caminho profissional, espera oferecer um entendimento mais profundo dos fatores psicológicos que transpassam esse processo e, assim, auxiliar para a composição de estratégias de apoio eficientes para esses estudantes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa com produção de dados mediante revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas com quatro pessoas egressas do ensino público brasileiro (um homem e três mulheres), com idades entre 20 e 25 anos, estudantes ou formados em faculdades públicas ou particulares.

Sobre a técnica da entrevista semiestruturada, podemos compreendê-la “[...] não só como a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 1987, p. 152). Nesse sentido, a entrevista semiestruturada se caracteriza como questionamentos básicos que se apoia em teorias e hipóteses que se relacionam com o tema da pesquisa.

Para a coleta de informações, recorreu-se também à revisão da literatura acerca da temática colocada em discussão neste trabalho, a fim de estabelecer relações entre a vivência dos entrevistados e o material científico existente.

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio digital, transcritas e posteriormente analisadas a partir de leituras minuciosas de seu conteúdo, considerando as falas, as pausas e as emoções ali expressas, de forma a buscar o que se ressaltava e tendo sempre como direcionamento os objetivos da pesquisa. Dessa forma, as entrevistas foram realizadas no mês de novembro de 2023, com duração média de trinta minutos, em local escolhido conforme disponibilidade dos entrevistados.

Ademais, todas as participações foram mediadas pelo preenchimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Informações que possam categorizar a amostra, bem como nomes, não serão apresentadas, como forma de garantia do sigilo e anonimato.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível analisar um pequeno número de conjuntos, indicando a presença de dois pontos distintos de resultados. O primeiro voltado para os efeitos psicológicos da escolha profissional dos estudantes relacionadas ao curso, tais como: (a) aspectos de influência na escolha do curso de graduação; (b) autocobranças e pressões externas; (c) em relação à ansiedade, estresse e preocupações psicológicas relacionadas à escolha profissional durante o período do ensino médio. O segundo, para a necessidade de mudança no sistema de orientação profissional dentro das escolas públicas visando que tipo de apoio ou recursos psicológicos seriam úteis para auxiliar os estudantes do ensino público a tomarem decisões profissionais mais informadas e saudáveis.

Quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente da família. (Almeida, 2008, p. 180)

O processo de escolha profissional, para o jovem, é repleto de questionamentos e desafios, pois é um período em que, muitas vezes, enfrentam pressões de diferentes fatores, como sociais, familiares ou tendências da *internet*, para escolherem cursos de graduação que são predominantemente escolhidos no contexto social brasileiro. Essa pressão pode resultar em decisões baseadas nas expectativas de outrem, ao invés dos interesses pessoais, aptidões e habilidades. De acordo com Cericatto, Alves e Patias (2017), ao se deparar com o momento da escolha profissional, é crucial que o jovem leve em conta os seus interesses pessoais, o mercado de trabalho e valores individuais. A pressão socialmente imposta de que é necessário sair diretamente do ensino médio para uma universidade, desperta nos adolescentes uma expectativa de que é necessário corresponder às suas às próprias demandas elevadas e a de familiares,

ocasionando uma autocobrança excessiva antes da escolha de um curso de graduação e, até mesmo, durante a graduação. Conforme as palavras da entrevistada ICML (informação verbal)¹, estudante do curso de Psicologia na Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte: “[...] *me sinto bastante pressionada. Eles esperam muito de mim [...] nessa parte*”.

Almeida e Pinho (2008) destaca que, prematuramente o adolescente deve optar por uma escolha de uma profissão, que lhe parece definitiva, já que deve ser “para o resto da sua vida”. Podemos, então, afirmar que a escolha do curso de graduação é uma decisão importante que possui impacto significativo e duradouro no futuro do sujeito. A escolha do curso de graduação, sem o apoio psicológico adequado no âmbito escolar, pode alcançar níveis elevados de ansiedade, estresse e preocupações psicológicas, impactando e comprometendo diretamente a saúde mental do sujeito que se sente carregado de expectativas, tanto próprias quanto de fatores externos. De acordo com o entrevistado EAR, formado em Direito pela Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte:

[...] a escolha durante o ensino médio depende muito da questão de onde você estuda. [...] vindo de escola pública, talvez, [...] ao escolher um curso tão cedo, saindo diretamente do ensino médio, indo para a faculdade, talvez você, [...], no meu caso, por exemplo, eu posso ter encontrado dificuldades em [...] ver como enxergar o potencial em mim e em desenvolver as minhas habilidades, como profissional. Então [...] acredito que essas dúvidas são normais, acabam acontecendo, apesar de que muitas vezes são forçadas a serem [...] surgirem de forma rápida por conta do curso que você escolhe. É uma questão definitiva tão cedo (informação verbal)².

Segundo Pessenda, Mascotti e Cardoso (2018), ao considerarmos o contexto escolar, o orientador profissional teria a responsabilidade de fornecer informações acerca o mercado de trabalho, visando auxiliar os jovens em momentos de indecisão quanto à escolha de carreira, abrangendo desde a entrada no cenário profissional até a plena participação na sociedade. ELM (informação verbal)³ lembra-se do início de sua graduação em Direito na Faculdade Newton Paiva: “[...] *eu desenvolvi [...] ansiedade aguda e aquele medo constante, um medo que eu não sentia antes e hoje em dia, qualquer coisinha me dá um medo, um pavor de: ‘será que estou sendo boa o suficiente, será?’ [...]*”.

A implementação de políticas públicas para a mudanças no sistema de orientação profissional dentro das escolas públicas brasileiras vem a ser um fator crucial para proporcionar um suporte mais amplo e efetivo aos jovens para mitigar a desinformação, desconhecimento de habilidades ou interesses pessoais e a falta de suporte educacional. É perceptível que “no Brasil, percebe-se a escassez de estudos em OP com o público de escolas públicas” Pessenda, Mascotti e Cardoso (2018, p. 125), uma vez que há uma grande porcentagem de evasão durante a graduação e, isso, pode-se concluir, é devido à falta da abordagem de orientação profissional dentro da rede de ensino pública, uma vez que desprovidos de informações verídicas e saudáveis, os jovens escolhem o curso com nota possível de ingresso.

A orientação profissional pode auxiliar o adolescente a realizar uma escolha mais esclarecida se reconhecer as influências que sofre, que estão relacionadas ao ambiente em que ele se desenvolveu: a família, a escola, o meio social e econômico, a religião

¹ Entrevista concedida por ICML. Entrevista 03. [nov. 2023]. Entrevistador: Anielly Alves Rodrigues. Belo Horizonte, 2023. arquivo mp3 (04:01 min.).

² Entrevista concedida por EAR. Entrevista 01. [nov. 2023]. Entrevistador: Anielly Alves Rodrigues. Belo Horizonte, 2023. arquivo mp3 (11:49 min.).

³ Entrevista concedida por ELM. Entrevista 04. [nov. 2023]. Entrevistador: Anielly Alves Rodrigues. Belo Horizonte, 2023. arquivo mp3 (07:59 min.).

e mesmo as questões psicológicas. Ou seja, a intervenção em orientação profissional deve proporcionar ao jovem orientando um momento de reflexão, especialmente acerca do que está por trás da sua escolha. (Almeida, 2008, p. 180)

Em contrapartida, mesmo com recursos limitados nas escolas públicas em que concluíram o ensino médio, grande parte dos entrevistados mostraram ter expectativas realistas e mais sólidas, pouco influenciados quanto aos discursos conservadores sobre as carreiras que são predominantemente escolhidas, apesar das adversidades enfrentadas nesse processo de escolha profissional, contudo, não sem deixar reverberações psicológicas.

Ao escolher uma profissão, é preciso uma reflexão acerca dos aspectos psicológicos, econômicos e sociais que influenciam essa escolha; procurar informações sobre a diversidade de profissões existentes e se permitir um processo de autoconhecimento, relacionado à sua escolha. (Melo; Moreira; Matos, 2020, p.125)

Ainda segundo Pessenda, Mascotti e Cardoso (2018), é possível analisar a importância de orientar, diante desse contexto, de forma adequada os adolescentes no processo de escolha da profissão, para que estejam preparados para a construção de táticas que os permitam enfrentar as dificuldades e buscar novas estradas na realização de seus projetos de vida. “Os projetos de vida podem ser conceituados como as estruturas de sentido individual idealizadas na dimensão temporal, na historicidade dos eventos individuais e sociais explicativos da história de vida de cada pessoa” (Tardeli; Arantes, 2021, p.2). Diante do pressuposto, a entrevistada MPJ, estudante do curso de Engenharia Elétrica na Universidade de São Paulo expõe:

[...] na minha opinião, no mínimo, ter psicólogas nas escolas. [...] De maneira institucional, assim, o governo, do estado, do país, direcionar isso aqui: "olha, dentro das escolas deve ter, no mínimo, tantos profissionais da área de psicologia [...]". Porque se a mente não vai bem [...] não tem como a pessoa ir bem dentro da escola [...] (informação verbal)⁴.

Faz-se importante, deste modo, a aplicabilidade de políticas públicas para a inserção de profissionais qualificados com o intuito de que apliquem estratégias de orientação vocacional e desenvolvam as aptidões e habilidades interpessoais dos adolescentes das instituições de ensino público brasileiro. Atualmente, segundo Pereira, Zanon e Dellazzana (2021), existe diversos desafios que a criação de projetos de vida representa, o que se torna crucial para promover e apoiar os adolescentes nesse processo, motivando-os a perseguir suas aspirações e desejos. A construção de um projeto de vida desempenha um papel importante no desenvolvimento socioafetivo e intelectual do jovem que está realizando o ensino médio em uma rede de ensino público brasileira e isso se torna evidente à medida que os adolescentes adquirem consciência desse desejo, reconhecendo que seus objetivos muitas vezes diferem dos de seus familiares, onde busca, no plano de vida, muita das vezes, conciliar suas vontades, crenças e valores, com as vontades de sua família.

4 CONCLUSÃO

A adolescência, sob uma perspectiva sociocultural, representa a transição da infância para a vida adulta, caracterizando-se por uma fase permeada por alterações hormonais, físicas e psicológicas. Em outras palavras, diante do complexo cenário emocional inerente à transição da adolescência, a pressão social para determinar o próprio futuro, desprovida do suporte institucional adequado, frequentemente conduz os jovens da rede de ensino público a

⁴ Entrevista concedida por MPJ. Entrevista 02. [nov. 2023]. Entrevistador: Anielly Alves Rodrigues. Belo Horizonte, 2023. arquivo mp3 (30:19 min.).

escolherem cursos de graduação que não harmonizam com seus reais interesses, aptidões e habilidades. À vista disso, este estudo constata que a tomada de decisão profissional durante a adolescência exerce um efeito considerável na trajetória de vida e na saúde mental dos jovens, desencadeando fatores como a ansiedade, o estresse e as incertezas emocionais.

Nesse ínterim, os resultados deste trabalho podem proporcionar uma contribuição valiosa ao evidenciar as repercussões da ausência de orientação vocacional na fase final do ensino médio, destacando aspectos relevantes que podem ser considerados para a implementação como política pública. A aplicação da orientação vocacional como política pública pode auxiliar a redução das desigualdades sociais, viabilizando a todos os estudantes, independentemente de seu contexto socioeconômico, acesso a informações e apoio para tomar decisões educacionais e profissionais saudáveis, além de fortalecer o sistema educacional e profissional do país.

Evidencia-se que as instituições de ensino e professores desempenham um papel fundamental na disseminação de informações acessíveis, saudáveis e precisas para orientar os alunos em relação aos cursos disponíveis, ao mercado de trabalho, às diversas áreas de atuação e às habilidades relacionadas. A construção de um projeto de vida é um processo fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens, em colaboração com os pais, é crucial criar um ambiente propício para a análise criteriosa das opções profissionais, levando em consideração as habilidades, competências e aptidões específicas de cada adolescente. Essa abordagem visa romper com a norma socialmente imposta de seguir diretamente para a graduação após a conclusão do ensino médio.

Ao criar um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento pessoal, a intenção é que os estudantes se sintam mais conectados com suas escolhas acadêmicas, essa estratégia busca prevenir futuras evasões universitárias resultantes da falta de identificação dos alunos com seus cursos de graduação. Proporcionar um ambiente menos estressante não apenas melhora a qualidade de vida dos estudantes, mas também fortalece a conexão deles com o processo de aprendizado. Quando os estudantes se sentem alinhados com suas escolhas acadêmicas, estão mais propensos a enfrentar os desafios acadêmicos com resiliência e dedicação.

O objetivo é promover uma transição mais suave para o ensino superior, onde os estudantes sintam-se genuinamente alinhados com suas escolhas acadêmicas, contribuindo para um percurso educacional mais satisfatório e bem-sucedido. Essa abordagem não apenas atenua a pressão e ansiedade enfrentadas pelos alunos, mas também nutre um ambiente que incentiva a exploração intelectual e o crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G. DE; PINHO, L. V. DE. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, n. 2, p. 173–184, 2008.

CERICATTO, C.; ALVES, C. F.; PATIAS, N. D. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 22, 14 nov. 2017.

MARIANO, M. L. S.; OLIVEIRA, K. L. DE; INÁCIO, F. F.; INÁCIO, A. L. M. Motivação para aprender e interesse profissional de alunos do ensino médio. **Ciências & Cognição**, v. 26, n. 2, 31 dez. 2021.

MELO, E. R. M. S. F.; MOREIRA, A. C. C. C.; MATOS, P. G. S. ESCOLHA PROFISSIONAL E ADOLESCÊNCIA – UM DEBATE NECESSÁRIO. **Psicologia**:

Desafios, Perspectivas e Possibilidades - Volume 2, p. 120–128, 2020.

PEREIRA, B. C.; ZANON, C.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. Influência dos Contextos Escolar e Familiar nos Projetos de Vida de Adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 15 nov. 2021.

PESSENDA, B.; MASCOTTI, T. D. S.; CARDOSO, H. F. Intervenção em orientação profissional em estudantes de escolas públicas brasileiras: uma revisão narrativa. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 123, 8 out. 2018.

ROCHA, L. **Escolha precoce de carreira está associada a desistências no ensino superior, dizem especialistas**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/escolha-precoce-de-carreira-esta-associada-a-desistencias-no-ensino-superior-dizem-especialistas>>. Acesso em: 01 out. 2023.

SASSI, Lise Ana; ISLAM, Muhammed Jamil Anwarul. Sistema informatizado para a escolha profissional em adolescentes do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 21, n. 2, p. 163-175, 2020.

SUZUKI, Egypcialinda Camargo; POLLI, Gislei Mocelin. Programas de orientação profissional: modelos para desenvolvimento de políticas públicas no Brasil. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 1-22, 2021.

TARDELI, D. D.; ARANTES, V. A. AS POSSIBILIDADES DE AUTORREALIZAÇÃO EXPRESSAS NOS PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 6 dez. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.